

WRITERS' ROOM

Roteiro de
Luis Eduardo Jencarelli

Rua Oscar Valdetaro, 176 / Apto. 1005
(21) 99426-9900

FADE IN

INT. SALA DE ROTEIRO - DIA

Uma mão segurando um LÁPIS PILOTO. Vemos um QUADRO BRANCO. Anotado nele, uma tabela dividida com números de episódios em colunas no alto e uma lista de personagens na lateral. A pessoa escreve acima da tabela: SEGUNDA TEMPORADA.

A câmera se afasta e vemos JOANA (40), roteirista principal e showrunner do programa. Bem vestida e confiante.

JOANA

Quero agradecer a todos. Se não
fosse pelo esforço de vocês, não
teríamos chegado até aqui.

Aplausos. Assovios. Joana ergue a mão. Silêncio. Não há dúvida quem comanda.

Vemos o restante da sala. Local alugado simples, bem iluminado. Uma mesa central, repleta de folhas de papel, canetas e garrafas de água. Uma mesa ocupada por quatro roteiristas ao redor.

JOANA (CONT'D)

Nossos veteranos sabem como foi.

Os dois veteranos sacodem a cabeça. FERNANDO (49), grisalho e cansado, e ANTÔNIO (42), moreno e jovial.

JOANA (CONT'D)

Parir a temporada passada só foi
possível depois de virar noites
adentro. O público reconheceu o
esforço.

(pausa)

É hora de recomeçar. Quero
apresentar nossos dois novatos.

Ela olha para SÔNIA (27), negra, sorridente.

JOANA (CONT'D)

Vocês viram o curta da Sônia.
Espontâneo, cheio de personalidade.

Aplausos. Joana olha para DIEGO (29), de óculos, tímido.

JOANA (CONT'D)

Já Diego impressionou o estúdio com
seu projeto em Gramado.

Mais aplausos. Diego sorri, evitando olhar direto.

JOANA (CONT'D)

Como vamos passar horas e horas juntos, é importante um ambiente livre de estresse. São duas regras:

(pausa)

Primeiro: qualquer ideia vale aqui dentro. Não se preocupem se não for boa. O que vale é apresentar. A gente leva em conta. Se não funcionar, segue em frente. Ninguém aqui leva pro pessoal. O que importa é criar.

(pausa)

Segundo: sem ofensas. Nada de perseguição. Piada, só se o outro aceitar. Se tiver estresse, eu deixo sair e respirar. O que eu não quero é gente infeliz na minha sala. Quero harmonia. Combinado?

Diego e Sônia concordam com a cabeça.

JOANA (CONT'D)

Vamos começar com nosso protagonista. Antônio?

ANTONIO

Lembrando que o André concluiu a trajetória dele. Superou seu trauma e resolveu todas as diferenças.

Joana se levanta e coloca o nome de André no quadro.

FERNANDO

Como assim?

ANTONIO

O estúdio quer manter ele.

FERNANDO

A gente concordou que a trama dele tinha terminado.

JOANA

O Wagner teve ofertas. Querem estender o contrato. O outro projeto dele encalhou.

FERNANDO

(voz baixa)

Putá que pariu.

Joana olha com reprovação.

FERNANDO (CONT'D)

Eu sei.

(suspiro; sentimento de culpa)

Mas é uma sacanagem.

JOANA

Eu lutei contra.

FERNANDO

Vamos ter que começar do zero.

SÔNIA

A popularidade dele no Instagram disparou desde que estreou a série.

JOANA

Não temos escolha. A gente precisa de um novo rumo pra ele.

DIEGO

Como que a gente começa?

JOANA

Não vamos repetir histórias. Qualquer experiência que vocês tenham vivido. Hora da confissão.

DIEGO

(hesitante)

Como assim?

ANTONIO

Sse você conhece alguém que fez alguma merda, mesmo que pequena. Ou se você roubou doce no colégio. Personagem bom, erro de caráter.

(para Fernando)

Fernando?

FERNANDO

Eu só tirava 10 e nunca roubei o doce de ninguém. Você sabe disso.

ANTONIO

(sorriso maroto)

E a festa festa de conclusão da temporada passada? Ou vai dizer que não entornou aquela--

FERNANDO

--Pode ir parando.

Risadas.

SÔNIA
Eu fugi de casa.

JOANA
Conta mais.

SÔNIA
Minha mãe queria que eu fizesse primeira comunhão. Eu falei pra ela que eu nunca ia fazer parte de uma instituição que limita os direitos da mulher. Foi um bate-boca que toda a vizinhança ouviu. Corri até chegar na rodoviária.

(pausa)
Quando minha mãe me alcançou, ela só chorava e fazia promessa de que nunca ia fazer mais aquilo.

JOANA
Obrigado Sônia. É isso mesmo.

ANTONIO
É a narrativa clássica de emancipação. Funciona sempre.

FERNANDO
Você sabe que existem diversos filmes que estragaram essa premissa.

ANTONIO
(impaciente)
Você entendeu o que eu quis dizer.

JOANA
Vamos concentrar no nosso problema.
(pausa)
É uma premissa boa, mas sabemos que não encaixa na nossa série.
(para Sônia)
Não leva a mal.

Sônia releva com gesto. Joana olha para Diego.

JOANA (CONT'D)
Diego. Você tem alguma contribuição? Não precisa ficar acanhado. Todo mundo fica nervoso da primeira vez.

FERNANDO
O que você tem pra nós.

ANTONIO
Não pode ficar quieto não.

DIEGO
(nervoso)
Não sei se funciona.

Ainda em pé, Joana se aproxima de Diego.

JOANA
Não se preocupa. Ninguém aqui vai condenar. É o que eu falei. Aqui dentro é seguro.

SÔNIA
Vamos lá Diego.

FERNANDO
O tempo é curto.

JOANA
Respira e vai com calma.

Joana senta. Longa pausa. Diego respira fundo. Todos olhando.

DIEGO
Eu causei uma morte.

Outra longa pausa.

ANTONIO
Como assim?

DIEGO
Eu nunca falei isso pra ninguém fora da família. Já faz muito tempo. Anos atrás. Eu tive uma briga estúpida com meu tio. Ele tava dirigindo. Era uma viagem longa. A pior coisa que se pode fazer numa hora dessas é discutir política.
(pausa)
Eu nem lembro como começou. Só lembro do olhar do meu tio. Eu tinha questionado o ponto de vista dele. Ele soltou todos os palavrões que vocês podem imaginar.
(pausa)
Eu era adolescente. Eu nunca tinha sido agredido daquela forma. Ainda mais por ele.
(pausa; sofrendo e hesitando)
(MORE)

DIEGO (CONT'D)

Ele tava com a mão no volante, eu-eu-eu p-parti pra cima dele.

(pausa)

Eu nem me lembro direito o que aconteceu em seguida. Só lembro do barulho de pneu cantando.

(pausa)

Quando acordei, já tava no hospital. Eu tive ferimentos leves. Ele foi dado como morto.

(pausa)

Eu ainda lembro da cara do policial que veio fazer a ocorrência. Ele fez algumas perguntas. Eu não conseguia nem responder.

Todos olhando concentrados em estado de choque.

DIEGO (CONT'D)

Eu não fui acusado de nada. O exame dele acusou o nível de álcool: vinte por cento acima do limite. A causa de óbito registrada foi embriaguez.

(pausa)

Eu nem sabia que ele bebia. Nunca falei disso pra mais ninguém.

Longa pausa.

JOANA

Obrigado Diego. Sei que deve ser difícil falar disso. Obrigado mesmo.

FERNANDO

Joana, isso dá um bom ponto de partida. A gente sabe que o André tem o temperamento mal resolvido.

SÔNIA

Tem toda a razão Fernando. E matar alguém é garantia de que a série vira assunto em tudo quanto é rede.

JOANA

Bem colocado. E posso garantir que o Wagner vai gostar dessa pegada.

(para Diego)

Muito bom Diego. Eu geralmente cuido do primeiro rascunho, mas quero você colaborando.

DIEGO
Não sei nem o que dizer.
(pausa)
Obrigado.

SÔNIA
(inveja na voz)
Vai ganhar crédito logo de
primeira.

JOANA
Então combinado. Vamos seguir essa
linha.

FERNANDO
Perfeito.

SÔNIA
Isso aí.

Joana nota o silêncio de Antônio, que também evita o olhar
direto.

JOANA
Antônio, você tá muito quieto. O
que você acha?

Antônio mexe sua caneta, procurando as palavras certas.

JOANA (CONT'D)
(antecipando)
Você não aprova.

ANTONIO
Tentando achar uma forma de como
colocar. Não é que a ideia em si
não seja boa.
(pausa)
Eu realmente não imaginava uma
situação dessa.
(hesitando)
E olha bem. Não vejo outra forma de
dizer isso. Honestamente, eu acho
que a presença dele inviabiliza
completamente o andamento da sala.
(para Diego)
Não me leva a mal. Eu imagino o que
você deve ter passado naquele dia,
e sei que deve sofrer mais do que
ninguém--

Ele ergue a visão e olha fixamente para ele.

ANTONIO (CONT'D)
--mas a verdade é que depois de
ouvir isso, eu não me sinto nem um
pouco confortável com a sua
presença aqui.

FERNANDO
Vamos com calma Antônio. Você não
pode falar assim.

ANTONIO
Fernando, estou sendo franco. Isso
sempre pôde.

SÔNIA
Se você não se sente confortável,
como que resolve esse impasse?

ANTONIO
Não pretendo. Um vai ter que sair.
(para Joana)
Levando em conta o que a gente
ouviu, não acho que seja uma
escolha difícil.

JOANA
Não vamos entrar nesse assunto.

Percebe-se a mudança de clima na sala.

ANTONIO
Joana, a gente vai ter que abordar
isso. Pensa bem. Ele detalhou uma
briga na qual ele teve um surto e
agrediu um familiar. Como que eu
vou trabalhar com tranquilidade ao
lado de alguém que pode perder o
controle? Não tou querendo ser o
colega desagradável. Não gosto
disso. Mas você sempre defendeu uma
sala onde não rola estresse ou
qualquer outra complicação.

JOANA
Você tá distorcendo o que eu disse.

ANTONIO
São suas palavras. Você diz que não
pode ódio ou perseguição. E que
alguém estressado pode tirar
licença da sala.
(para Diego)
Ele pode tirar essa licença.

FERNANDO

Você quer dizer uma licença permanente.

ANTONIO

Ele pode contribuir de casa.

JOANA

Não é assim que funciona aqui.

ANTONIO

Joana, você me conhece bem. Eu te contei como eram as coisas lá em casa. Com dez anos, eu contava na mão os dias que eram realmente calmos.

(pausa)

Você sabe que eu aceito trabalhar com qualquer tipo de pessoa, mas tem de ter um limite. Vocês sabem disso. Ele tem que sair.

Ele olha para todos. Joana e Sônia não estão nem um pouco convencidas. Fernando levanta e caminha exalando estresse. Diego minúsculo no seu canto da mesa, evitando olhar.

SÔNIA

Antônio, você tem noção de como isso é ofensivo?

ANTONIO

Estou sendo franco.

SÔNIA

Você tá pedindo que ele pague a nós por algo que faz parte da vida pessoal dele. Ele não deve nada pra gente.

FERNANDO

Sônia tem toda razão. Isso é perseguição. Se ele tivesse agredido alguém aqui, eu entenderia. Não é o caso.

ANTONIO

Como que você garante que isso não vai acontecer?

SÔNIA

Confiança Antônio. A Joana contratou ele porque viu que ele tinha valor. Você não tem como prever o futuro.

ANTONIO

Isso mesmo Sônia. Ninguém tem como prever o futuro. Você vai arriscar?

FERNANDO

Arriscar o que? Eu posso agredir você da mesma forma. Você sabe que nada é tão preto e branco. Você sabe muito bem as coisas são mais complexas que isso.

JOANA

Onde você quer chegar Fernando?

FERNANDO

Todo mundo tem um lado negro.

SÔNIA

Isso! E vocês já tinham abordado isso nos personagens. Esse lado faz parte de todo mundo.

FERNANDO

E é o que faz da gente humano. Se ele confessou essa história pra nós, a gente não pode condenar ele.

SÔNIA

A raiva e a frustração fazem parte dele. Um surto não define ele pro resto da vida. Todo mundo tem a chance de se redimir. Uma pessoa é um conjunto de experiências. Todo mundo traz bagagem.

ANTONIO

Meu bem, não é essa a questão. Eu entendo bem dessa bagagem. Eu só não quero dividir o mesmo espaço que alguém que tenha sangue nas mãos.

SÔNIA

(perdendo paciência)

Não Antônio. A questão é que você não se sente confortável com alguém que seja diferente de você.

ANTONIO

(se irritando)

Olha bem, você acabou de entrar aqui.

(MORE)

ANTONIO (CONT'D)
Você não me conhece, e pra você
falta muito ainda pra chegar onde
eu cheguei. Contribui quando você
tiver conteúdo.

SÔNIA
Como é que é?

FERNANDO
Você não tem o direito de tratar
ela assim--

JOANA
--Já chega.

Silêncio. Nota-se o clima piorado.

JOANA (CONT'D)
Isso vale pra todo mundo. Eu tolero
discussões acaloradas quanto o
assunto é o trabalho. Cada um tem
seu ponto de vista. Mas se forem
levar discussão pro lado pessoal
vamos ter problemas seríssimos.

FERNANDO
Perfeito Joana.

SÔNIA
(olhando para Antônio)
Concordo cem por cento. Ninguém
precisa de um ambiente de trabalho
hostil.

ANTONIO
E vai ficar por isso mesmo? Sério?
(suspiro)
Já decidiram que eu não tenho
razão. Só por eu ter dito o que
todo mundo tava pensando. Vai ser
mais uma sala politicamente
correta. Honestidade e franqueza já
não tem o mesmo valor.

JOANA
Antônio. Você já deixou bem claro
seu desconforto.

ANTONIO
Meu desconforto?
(pausa)
E minha liberdade de expressão?

SÔNIA

E a liberdade de expressão do
Diego? Também não conta?

(olha para Diego)

Ele tomou coragem quando falou.

(de volta a Antônio)

Duvido que você tivesse a mesma
coragem pra se expor.

ANTONIO

Já atingiu a cota de lacração do
dia?

Sônia se levanta.

FERNANDO

Chega disso! O tempo tá passando e
a gente não conseguiu sequer
acertar algum detalhe pra
temporada.

Sônia, ainda contrariada com Antônio, se recompõe e senta.

SÔNIA

Isso Fernando. Vamos retomar de
onde o André parou e tentar
encaixar a agressão.

JOANA

(para Diego)

Você tá bem?

Diego faz gesto afirmativo. Antônio nota.

FERNANDO

A questão é se a gente cria um
personagem novo para ser a vítima
dessa reviravolta ou usa alguém do
elenco.

SÔNIA

Teria mais impacto com alguém que o
público já conhece.

FERNANDO

Concordo plenamente.

ANTONIO

Vocês vão realmente deixar isso de
lado? Não tou querendo criar caso.
Acho isso realmente preocupante.

JOANA
(suspiro)
Antônio, a decisão já foi tomada.

ANTONIO
(triste)
Não é justo. Você sabe que não é.
Você sempre deu valor ao que eu
tinha pra dizer.

JOANA
Antônio, a gente dá valor. Mas sou
eu quem dita o rumo da sala. E o
tempo tá correndo.

ANTONIO
Mas--

JOANA
--Mas chega. Fim de assunto.

Antônio claramente contrariado. Joana se levanta e anota um
nome no quadro - Raul.

JOANA (CONT'D)
(para a equipe)
Raul é amigo de infância e sempre
foi mais apoio. Personagem bem
secundário, mas que todo mundo vai
lembrar com facilidade.

DIEGO
(hesitando)
E se a questão judicial se arrastar
ao longo da temporada? Dessa forma,
o André vai ter de enfrentar várias
dificuldades ao mesmo tempo. Não
precisa ser só nos relacionamentos.
Um obstáculo judicial reforça a
trama.

JOANA
O que vocês acham?

FERNANDO
Vai ser difícil conciliar tudo
isso, mas com trabalho e esforço
acho que dá pra encaixar.

Raiva e frustração nos olhos de Antônio. Olha para Diego.

ANTONIO
(para Diego)
Mais alguma contribuição, Diego?

Pausa. Silêncio.

ANTONIO (CONT'D)
Não vai responder?

DIEGO
(quase gaguejando)
N-Não sei. Depende.

FERNANDO
Que provocação é essa Antônio?

ANTONIO
Uma pergunta honesta.
(para Diego)
Quando você tava discutindo com seu
tio, o que você tava pensando?

SÔNIA
Antônio, você tá sendo um filho da--

ANTONIO
(para Diego)
--Você tava de saco cheio de ouvir
as mesmas ladainhas dele. Conheço
bem. Folgado, dono da verdade. Você
já devia estar querendo dar uns
socos faz tempo. Estou errado?

Antônio se levanta e se aproxima de Diego.

ANTONIO (CONT'D)
Fala pra mim. Não vou te morder.
Estou errado?

JOANA
Antônio, você tá passando qualquer
limite aceitável de civilid--

DIEGO
--Você não sabe do que você tá
falando.

ANTONIO
Me tranquiliza então Diego. Ou você
agrediu seu tio porque deu algum
surto repentino no meio da
discussão - o que é uma questão
psiquiátrica séria por si só.

Se aproxima mais ainda.

Ou foi premeditado?
(MORE)

ANTONIO (CONT'D)
(pausa)
Qual das duas, Diego?

Diego se levanta bruscamente. Raiva nos olhos.

ANTONIO (CONT'D)
O que você vai fazer? Me agredir?

DIEGO
Você não tem o direito de invadir
minha privacidade.

ANTONIO
Você que expôs. Agora não aguenta
as consequências? Vai fazer comigo
o que fez com seu tio?

Fernando se levanta. Se coloca entre Diego e Antônio.

ANTONIO (CONT'D)
Senta Fernando.

FERNANDO
Não vou deixar que você acabe com a
equipe e o nosso trabalho.

ANTONIO
Senta agora!

Sônia se levanta.

SÔNIA
Não dá pra perceber quem tá sendo o
agressor aqui?

ANTONIO
Ninguém pediu sua opinião.

FERNANDO
Você vai parar de maltratar todo
mundo?

ANTONIO
Você vai parar de ser o mocinho
toda vez?

FERNANDO
Alguém tem que limpar a merda que
você faz.

ANTONIO
Já não tenho mais paciência.

Antônio coloca a mão no ombro de Fernando.

FERNANDO
Não faz isso.

ANTONIO
Você que pediu.

BANG!

Som do apagador batendo no quadro. Todos olham para Joana.

JOANA
Antônio, pode sair.

ANTONIO
Eu tenho contrato com o estúdio.

JOANA
Vai cumprir o contrato longe daqui.

ANTONIO
Joana--

JOANA
(voz contida)
--nem mais uma palavra.
(pausa)
Pode recolher suas coisas.

Antônio olha em volta. Derrotado. Pega seus pertences e se retira. Bate a porta com força. Silêncio. Voltam a mesa. Joana senta.

JOANA (CONT'D)
(com dificuldade)
Vamos seguir em frente.

Silêncio absoluto. Ninguém com coragem de rompê-lo. Joana olha em volta. Fernando com um olhar derrotado na direção dela. Sônia segurando lágrimas. Diego com as mãos no rosto, minúsculo em seu canto. A sala de roteiro perdeu a harmonia.

Joana se levanta. Caminha de volta até o quadro. Pega o apagador. Ergue a mão.

E apaga o quadro por completo.

FIM